

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **Associação entre sintomas de DTM e fatores demográficos, odontológicos e comportamentais em idosos**

**AUTOR PRINCIPAL:** Fernanda Pretto Zatt

**CO-AUTORES:** Natália Rigon Scalco, Thaís Carleso Trevisan, Diandra Genoveva Sachetti, Koriandher Da Silva Dezingrini, Nathália Prigol Rosalen

**ORIENTADOR:** Paulo Roberto Grafitti Colussi

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil, assim como vários países, passa por uma transição demográfica. Este fenômeno é caracterizado pelo crescente número de pessoas com 60 anos ou mais, sendo que, esta faixa etária é a que mais cresce (Teixeira et al., 2015). O envelhecimento traz certo risco de comprometimento da capacidade funcional. Assim, a atual realidade demográfica tem como consequência o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e degenerativas, muitas vezes, acompanhadas por dor, que pode interferir na qualidade de vida dos idosos. Esta nova realidade, exige dos profissionais de saúde, um amplo conhecimento e adequação para a assistência e cuidado a esse contingente populacional (Hewlett et al., 2015; Veras, 2012).

### **DESENVOLVIMENTO:**

Trata-se de um estudo observacional transversal de domicílios na área urbana da cidade de Cruz Alta/RS. Uma amostra probabilística por conglomerado entrevistou e examinou 287 idosos entre 65 e 74 anos. Exame de saúde bucal e questionário foram aplicados. Sintomas de DTM foram avaliados pelo Índice Anamnésico de Fonseca que é classificado em DTM ausente, leve, moderada ou severa. Associações foram analisadas pelos testes de qui-quadrado ou Mann-Whitney. Realizou-se análises uni- e multivariadas por meio de regressão de Poisson com variância robusta. Foram diagnosticados 158 (55,1%) idosos com sintomas de DTM, sendo que destes, 120

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



(41,8%) com DTM leve e 38 (13,3%) com DTM moderada/severa. Permaneceram associados à percepção de sintomas de DTM, a idade e a perda dentária. Idade  $\geq 70$  anos foi um fator de proteção para percepção de sintomas de DTM (RP = 0,674; 95% IC: 0,516 - 0,881). A média de perda dentária demonstrou ser um fator de risco para sintomas de DTM (RP = 1,022; 95% IC: 1,004 - 1,039). A cada dente perdido, o idoso apresenta 2,2% maior razão de prevalência (RP) de apresentar sintomas de DTM.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Os achados do presente estudo demonstraram uma alta prevalência de sintomas de DTM. Foram associados à DTM, a idade e a média de perdas dentárias.

## **REFERÊNCIAS**

- TEIXEIRA, M. F. N. et al. Association between resilience and quality of life related to oral health in the elderly. São Paulo: Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 1, p. 220-33, jan/mar, 2015.
- HEWLETT, S. A. et al.; Edentulism and quality of life among older Ghanaian adults. BMC Oral Health, v. 15, n. 48, p. 1-9, 2015.
- VERAS, R. P. Chronic disease management: mistaken approach in the elderly. Rio de Janeiro: Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 6, p. 929-934, 2012.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa): 1.531.862**

## **ANEXOS**